UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIA EXATAS E DA NATUREZA

CAMILLA KELLY ALVES DO NASCIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ORÓS-CE
2026

CAMILLA KELLY ALVES DO NASCIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais.

Orientadora: Dra. Viviane Pinho de Oliveira

ORÓS-CE

2026

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Nascimento, Camilla Kelly Alves do.

N244c

Contribuições do estágio supervisionado para construção da identidade e prática docente: um relato de experiência / Camilla Kelly Alves do Nascimento. - Redenção, 2026.
40f: il.

Monografia - Curso de Licenciatura Interdisciplinar Em Ciências Naturais, Instituto De Ciências Exatas E Da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Pinho de Oliveira.

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Ensino de ciências. I. Título

CE/UF/BSCA CDD 371.711

CAMILLA KELLY ALVES DO NASCIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Monografia julgada e aprovada para obtenção da graduação Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Aprovada em: 14 de maio de 2026.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dra. Viviane Pinho de Oliveira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

_____

Profa. Dra. Márcia Barbosa de Sousa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

_____

Prof. Ms. Rômulo Wesley do Nascimento Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que foi a base de tudo ao longo de toda essa jornada. Nos meus momentos de incerteza foi ele quem renovou minhas forças e me deu ânimo para continuar sempre guiando meus passos até aqui. De forma muito especial, dedico este trabalho à minha tia, Francisca Alves, que hoje não está mais presente fisicamente, mas permanece viva em tudo aquilo que sou. Sua lembrança foi, muitas vezes, o que me impulsionou a continuar, mesmo diante das dificuldades. Levo comigo seus ensinamentos, seu carinho e a inspiração que sempre representou em minha vida. Esta conquista também é uma forma de eternizar o amor, a saudade e a gratidão que sinto.

Aos meus pais, à minha irmã e aos meus avós, expresso minha profunda gratidão pelo apoio, incentivo e compreensão ao longo de toda essa trajetória. Foram essenciais para que eu pudesse superar os desafios e seguir firme em busca dos meus objetivos.

Expresso minha sincera gratidão à minha orientadora, Viviane Pinho, pela dedicação, competência e compromisso demonstrados ao longo da orientação deste trabalho. Sua contribuição foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa, por meio das valiosas orientações, incentivo constante e rigor acadêmico, os quais possibilitaram a concretização deste estudo.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, seja por meio de apoio direto ou indireto. Cada incentivo, palavra de encorajamento e gesto de apoio foram fundamentais para a conclusão desta importante etapa da minha formação acadêmica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO…….....….….....10
2. REFERENCIAL TEÓRICO…….....….....12
2.1. A formação docente e o papel do estágio supervisionado.....12
2.2. A prática docente no ensino de ciências naturais.....13
2.3. A construção da identidade docente no contexto do estágio supervisionado....14
3. METODOLOGIA…….....16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES…….....….….....19
4.1. Vivências do estágio supervisionado: da observação até a regência.....19
4.2. Análise interpretativa das questões do questionário aplicado.....24
4.3. Contribuições do estágio supervisionado para a formação docente.....30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS…….....….….....33
6. REFERÊNCIAS…….....…….....34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapa de sensibilização com exibição de vídeo sobre ecossistemas.....**20**
Figura 2 - Texto Utilizado para leitura orientada.....**21**
Figura 3 – Alunos organizados em grupos durante a construção dos infográficos.....**22**
Figuras 4 – A - Socialização dos infográficos; B - Apresentação dos grupos.....**23**
Figura 5 - Interesse dos alunos pela disciplina de Ciências.....**24**
Figura 6 - Nível de participação dos alunos nas aulas de Ciências.....**25**
Figura 7 - Nível de compreensão dos conteúdos de Ciências pelos alunos.....**26**
Figura 8 - Nível de motivação dos alunos nas aulas de Ciências.....**26**
Figura 9 - Preferência dos alunos pelo trabalho em grupo nas aulas de Ciências.....**27**
Figura 10 Avaliação dos alunos sobre a oficina pedagógica aplicada.....**27**
Figura 11 - Metodologias de ensino de Ciências preferidas pelos alunos.....**28**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questionário aplicado via Google Forms**.....17**
Quadro 2 – Síntese do plano de aula da oficina pedagógica**.....19**
Quadro 3 – Síntese das sugestões dos alunos para melhoria do ensino de Ciências**.....29**
Quadro 4 – Contribuições Para a Construção da Identidade Docente**.....31**

RESUMO

Este trabalho aborda um relato de experiência vivenciado ao longo do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. O estudo buscou analisar as contribuições desta etapa formativa para o desenvolvimento da prática docente e da identidade docente, evidenciando as aprendizagens, os desafios e as reflexões proporcionadas pelo contato direto com o ambiente escolar. Para alcançar os objetivos propostos, o estudo se fundamentou em uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter descritivo, executada em uma escola de Ensino Fundamental, localizada no município de Orós, Ceará, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. A obtenção dos dados foi por meio de um questionário estruturado aplicado via plataforma digital, contendo questões abertas e fechadas, observação e registros no caderno de campo do estágio, onde foram posteriormente analisados de forma interpretativa. Os resultados mostraram que os estudantes demonstraram maior interesse pelas aulas de Ciências quando estas envolvem atividades práticas, experimentais e o uso de recursos didáticos diversificados, favorecendo a aprendizagem e a participação. Foi possível observar também que o Estágio Supervisionado foi fundamental para a consolidação da identidade docente, possibilitando o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da criatividade na prática pedagógica. Conclui-se então que o estágio é um espaço essencial para a formação de professores, pois permite integrar teoria e prática, além de promover experiências transformadoras que fortalecem o compromisso com uma educação científica crítica e significativa. Contudo, em uma perspectiva futura, ressalta-se a importância de ampliar o diálogo entre universidade e escola, favorecendo a troca de saberes e a construção de práticas inovadoras no Ensino de Ciências.

Palavras-chave: estágio supervisionado; formação docente; ensino de ciências; prática pedagógica; experiência formativa.

ABSTRACT

This article presents an experience report from a Supervised Internship in the Interdisciplinary Bachelor's Degree in Natural Sciences at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony. The study aimed to analyze the contributions of this formative stage to the development of teaching practice, highlighting the learning, challenges, and reflections provided by direct contact with the school environment. This qualitative, descriptive study was conducted at Roberto Rolim Elementary School in the municipality of Orós, Ceará, with 7th-grade students. Data were collected through a structured questionnaire administered via a digital platform, containing open- and closed-ended questions, and subsequently analyzed interpretatively. The results showed that students demonstrated greater interest in science classes when these involved practical, experimental activities and the use of diverse teaching resources, fostering learning and participation. It was also possible to observe that the Supervised Internship was fundamental to the consolidation of teaching identity, enabling the development of autonomy, critical reflection, and creativity in pedagogical practice. It can be concluded, then, that the internship is an essential space for teacher training, as it allows for the integration of theory and practice, in addition to promoting transformative experiences that strengthen the commitment to critical and meaningful science education. However, looking ahead, we emphasize the importance of expanding the dialogue between universities and schools, fostering the exchange of knowledge and the development of innovative practices in science teaching.

Keywords: supervised internship; teacher training; science teaching; pedagogical practice; training experience.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento profissional docente se constitui como algo contínuo, dinâmico e reflexivo, atuando na articulação entre teoria e prática, sendo essencial para a capacitação de profissionais críticos, criativos e socialmente comprometidos com a educação. Nesse contexto, o estágio supervisionado configura-se como um dos pilares da formação inicial, por promover a vivência concreta das situações escolares e possibilitar ao licenciando compreender as complexidades que permeiam o ambiente educativo. De acordo com os autores Pimenta e Lima (2012, p. 45), "o estágio não deve ser entendido como uma mera atividade prática, mas como um campo de conhecimento que contribui para a construção da identidade profissional docente". Assim, a inserção do futuro professor no ambiente escolar favorece uma postura investigativa, crítica e reflexiva diante das práticas pedagógicas e das relações sociais estabelecidas no espaço educativo.

A escolha do tema "A prática docente no estágio supervisionado: um relato de experiência na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais", emergiu do meu interesse em compreender de que modo o estágio contribui para o aprimoramento das competências pedagógicas e para a consolidação da autonomia profissional. No curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), essa vivência é essencial, pois permite a articulação entre os saberes específicos da área científica e os conhecimentos didático-metodológicos, possibilitando ao licenciando compreender o papel do professor como mediador do conhecimento e agente transformador da realidade.

Apesar de sua relevância, observa-se que muitos licenciandos enfrentam dificuldades na articulação entre teoria e prática no contexto da sala de aula. Tardif (2014) destaca que o saber docente é plural e composto por um conjunto de conhecimentos adquiridos tanto na formação inicial quanto na prática cotidiana, o que demanda do professor uma postura de constante reflexão sobre suas ações pedagógicas. Nesse sentido, considerando os desafios presentes no ensino de Ciências e a importância das práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, torna-se necessário refletir sobre como essas estratégias influenciam o envolvimento dos estudantes.

Diante desse panorama, surgem as seguintes questões norteadoras: de que maneira as práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio supervisionado influenciam o interesse, a participação e a aprendizagem dos alunos no ensino de Ciências e como a experiência vivenciada na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais contribui para o

aprimoramento da prática docente, e para a formação profissional da licencianda. A partir dessa indagação, busca-se analisar as contribuições do estágio na construção da identidade docente e de saberes pedagógicos a partir das experiências na escola.

Nesse contexto, o presente artigo teve como objetivo geral analisar a prática docente no estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Naturais(UNILAB), destacando suas contribuições para a formação docente, a relação entre teoria e prática e o ensino-aprendizagem em Ciências. De forma específica, buscou-se: Analisar a percepção dos alunos acerca das aulas de Ciências e Refletir sobre o papel do Estágio Supervisionado na construção da Identidade Docente e de Competências Pedagógicas

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A formação docente e o papel do estágio supervisionado

O estágio supervisionado possibilita ao licenciando vivenciar o ambiente escolar, compreendendo suas relações, desafios e especificidades. Para Schön (2000), é na prática que o professor aprende a refletir sobre sua ação, desenvolvendo o que o autor denomina de profissional reflexivo, capaz de analisar criticamente sua atuação e aprimorar suas estratégias de ensino.

Nesse sentido, no desenvolvimento profissional, os docentes produzem ações particulares para sua atuação no âmbito escolar, buscando contemplar a diversidade nos diferentes contextos sociais. Assim, segundo Paixão (2026), o professor constrói saberes próprios que se manifestam em sua prática pedagógica, assumindo o papel de mediador do conhecimento e facilitador da aprendizagem. Nesse processo, mobiliza estratégias e metodologias pedagógicas que favorecem a participação dos estudantes e a construção significativa do saber.

Diante disso, em se tratando da ação de se ensinar Ciências da Natureza, o autor Soares (2010, p. 110) dispõe que:

> [...] todo ato de ensinar Ciências Naturais pressupõe aprendizagem, pois o processo entre eles deve ser dialético, sendo conduzido pelo professor que deve levar em consideração aspectos histórico-sociais da Ciência, para que, dessa forma, o aluno perceba a rede de relações que se processo na construção do conhecimento científico.

Com isso, as vivências decorrentes do estágio configuram-se como um cenário privilegiado para integrar os saberes acadêmicos aos saberes da experiência. Tardif (2014) destaca que o conhecimento docente é construído na interação entre o saber científico e o saber prático, sendo ambos essenciais para a constituição da identidade do professor. Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciando a oportunidade de compreender o cotidiano escolar como um espaço de aprendizagem e de construção de saberes pedagógicos.

Conforme Moraes (2025), o estágio supervisionado representa um espaço de reflexão crítica e prática investigativa, sendo essencial para a consolidação da identidade profissional e o desenvolvimento de competências docentes. O autor reforça que a articulação entre universidade e escola é indispensável para que essa experiência se configure como um

ambiente de aprendizagem significativa, e não apenas como uma exigência curricular. Além disso, Segundo Cucchi (2025), o estágio supervisionado possui papel fundamental na formação inicial docente e na construção da identidade profissional do professor, pois possibilita a articulação entre teoria e prática, além de favorecer a reflexão crítica sobre os desafios reais da atuação pedagógica.

2.2. A prática docente no ensino de ciências naturais

Diante das transformações educacionais contemporâneas, o ensino de Ciências Naturais tem exigido do professor uma atuação cada vez mais reflexiva, crítica e inovadora. Nesse cenário, o docente enfrenta desafios que envolvem desde a sua formação inicial até a necessidade de implementar práticas pedagógicas alinhadas às orientações curriculares vigentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com as discussões de Santana, Ramos e Brito (2023), a formação de professores na área de Ciências ainda apresenta fragilidades, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, o que impacta diretamente na elaboração de aulas contextualizadas e significativas. As autoras ressaltam que muitos licenciandos demonstram dificuldades na aplicação de metodologias investigativas, evidenciando a necessidade de uma formação que valorize experiências práticas e reflexivas ao longo do percurso formativo.

Nessa conjuntura, a adoção de estratégias didáticas diversificadas torna-se fundamental para promover um ensino mais atrativo e significativo. A utilização da ludicidade, por exemplo, configura-se como uma importante ferramenta pedagógica, pois possibilita maior envolvimento dos estudantes e favorece a aprendizagem por meio da experimentação, do jogo e da interação. Sob a ótica de Sousa e Almeida (2021), o uso de atividades lúdicas no ensino de Ciências no Ensino Fundamental contribui para o aumento do interesse dos alunos, estimula a participação ativa e facilita a compreensão de conteúdos científicos. O que reforça a relevância da adoção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, conforme também evidenciado na experiência vivenciada durante o estágio supervisionado

Além das estratégias metodológicas, os recursos didáticos utilizados pelo professor desempenham papel essencial na qualidade do ensino de Ciências. Desse modo, Medeiros e Bertini (2024) afirmam que a utilização de materiais concretos, experimentos, modelos e recursos audiovisuais amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo que os alunos estabeleçam relações entre teoria e prática. Entretanto, as autoras ressaltam que ainda existem

desafios, como a limitação de infraestrutura nas escolas e a necessidade de formação continuada para o uso adequado desses recursos. Portanto, entende-se que a prática docente deve estar pautada na criatividade, na adaptação às condições reais do ambiente escolar e na busca constante por estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa.

Outro aspecto relevante na prática docente contemporânea refere-se à integração das tecnologias digitais no ensino de Ciências. O avanço das tecnologias tem ampliado as possibilidades metodológicas, favorecendo novas formas de interação entre professores e alunos e contribuindo para a construção do conhecimento científico. Segundo Bezerra, Junior e Lima (2025), a inserção das tecnologias digitais no ensino de Ciências apresenta desafios e oportunidades, destacando-se a necessidade de formação docente voltada ao desenvolvimento de competências digitais. Tal apontamento reforça que o uso dessas ferramentas deve ocorrer de forma planejada e crítica, de modo a contribuir efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem, conforme também observado nas práticas pedagógicas analisadas neste estudo. Os autores enfatizam que o uso dessas ferramentas deve ocorrer de forma planejada, crítica e articulada aos objetivos pedagógicos, a fim de potencializar a aprendizagem. Logo, infere-se que a incorporação consciente das tecnologias no ensino contribui para tornar as aulas mais interativas, dinâmicas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

Dessa maneira, compreende-se que a prática docente no ensino de Ciências Naturais deve estar fundamentada em uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade de metodologias, o uso de recursos didáticos variados e a integração das tecnologias digitais. Além disso, é fundamental que o professor atue como mediador do conhecimento, promovendo a participação ativa dos alunos e incentivando a construção de uma aprendizagem crítica e significativa. Assim sendo, a reflexão contínua sobre a prática pedagógica e a busca por inovação constituem elementos essenciais para o aprimoramento do ensino e para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade em que estão inseridos.

2.3. A construção da identidade docente no contexto do estágio supervisionado

O processo de construção da identidade docente ocorre de forma contínua, mediante um processo de reflexão, interação e reconstrução de saberes pedagógicos. Essa construção acontece tanto no âmbito pessoal quanto profissional, sendo influenciada pelas experiências vividas, pelas relações estabelecidas e pelas práticas exercidas ao longo da formação inicial e continuada. A identidade profissional do professor não se forma de maneira instantânea, mas

é resultado de um percurso de formação que envolve a articulação entre o saber, o fazer e o ser docente (Oliveira et al., 2025).

Nessa perspectiva, o estágio supervisionado tem papel fundamental na consolidação dessa identidade, uma vez que proporciona ao licenciando o primeiro contato direto com o ambiente escolar e suas múltiplas dimensões. É nesse espaço que o futuro professor se depara com os desafios da prática pedagógica, desenvolvendo autonomia, senso crítico e compromisso ético com a profissão. Consoante as autoras Pimenta e Lima (2012), o estágio é o momento em que o licenciando vivencia a docência em sua totalidade, experimentando as responsabilidades e exigências que compõem a realidade da sala de aula.

Além do mais, se tratando da atuação docente na conjuntura do Estágio Supervisionado, assumimos o papel de colocar em prática os nossos conhecimentos, e também é o período em que conhecemos a realidade do ambiente de ensino. De acordo com Pinheiro et al. (2014, p. 3), "O fazer docente é construído pelas ações práticas, em um processo de ir e vir, que busca reflexões sobre a realidade social, educacional, e escolar, entendendo o processo para tornar-se professor". Em vista disso, a etapa do estágio possibilita diversas oportunidades para que discentes do referido curso de licenciatura entendam as diversidades culturais presentes nas escolas e percebam a necessidade de criação de práticas voltadas para a valorização das diferenças culturais.

Adiante, a identidade docente também é construída a partir da reflexão sobre as experiências vividas e das aprendizagens que emergem desse processo. Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são formados por um conjunto de conhecimentos oriundos da formação acadêmica, da experiência profissional e das interações sociais. Assim, o professor se constitui como sujeito ativo, que aprende e se transforma continuamente em sua prática.

Além disso, a construção da identidade docente envolve a dimensão coletiva da profissão. Consoante com Nóvoa (2009), a docência é uma prática social que se sustenta no diálogo com outros profissionais e na partilha de experiências. Em vista disso, o estágio supervisionado, nesse contexto, oferece ao licenciando a oportunidade de inserir-se nesse coletivo, compreendendo a importância da colaboração e do trabalho em equipe na construção de uma prática pedagógica mais reflexiva e humanizadora. À vista disso, a identidade profissional é resultado de um processo que combina reflexão, prática e interação. O estágio supervisionado, portanto, configura-se como um espaço privilegiado de formação, no qual o licenciando tem a oportunidade de desenvolver não apenas competências técnicas e pedagógicas, mas também de afirmar-se como sujeito comprometido com a transformação social e a qualidade da educação.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de natureza descritiva. Em vista disso, os autores Guerra et al. (2024), destacam que a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais a partir da interpretação das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos no contexto investigado. O presente estudo foi realizado em uma escola de Ensino Fundamental localizada no município de Orós, tendo como público-alvo 20 alunos de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. A escolha desse público se deu pela afinidade com os temas trabalhados nessa série, possibilitando analisar o interesse, a participação e a compreensão dos estudantes diante das metodologias aplicadas no processo de ensino-aprendizagem.

O estudo foi desenvolvido a partir das etapas do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, organizadas em três momentos distintos. A primeira etapa correspondeu ao Estágio de Observação (Estágio Supervisionado I), caracterizando-se como um momento inicial de inserção no contexto escolar. Nessa fase, foi realizada a análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, possibilitando a compreensão de sua organização, objetivos educacionais e propostas pedagógicas. Além disso, ocorreu o reconhecimento dos espaços físicos da instituição, contribuindo para uma visão mais ampla do ambiente escolar. Ainda nessa etapa, deu-se o primeiro contato com a sala de aula, por meio da observação das aulas ministradas pela professora regente. Esse contexto permitiu acompanhar de perto suas práticas pedagógicas, bem como as metodologias de ensino adotadas no processo de ensino-aprendizagem. A observação também possibilitou compreender a dinâmica da turma, o comportamento dos alunos e as interações estabelecidas em sala, além de identificar aspectos relevantes e desafios presentes no cotidiano escolar.

A segunda etapa correspondeu ao Estágio Supervisionado II, fase em que foi realizada a elaboração do plano de aula, construída com base nas observações desenvolvidas na etapa anterior. Nesse estágio, foi possível compreender, de forma mais aprofundada, o processo de planejamento das aulas por meio da construção do plano de aula, reconhecendo sua relevância para a organização da prática docente. Conforme destaca Sousa (2015), o planejamento escolar constitui um instrumento fundamental que orienta a ação docente e contribui para a organização do processo de ensino-aprendizagem. Durante essa fase, houve a orientação da professora regente de Ciências, que auxiliou no preenchimento e na estruturação adequada do plano, contribuindo significativamente para a compreensão dos elementos essenciais que o

compõem, como objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e formas de avaliação. A terceira etapa correspondeu ao Estágio de Regência (Estágio Supervisionado III), caracterizando-se como a circunstância das principais regências em sala de aula, no âmbito em que o plano de aula foi efetivamente aplicado. Nessa fase, foi desenvolvido, em conjunto com a professora regente de Ciências, um projeto de oficina pedagógica intitulado "Ecologia: um estudo prático dos principais conceitos", com o objetivo de promover uma aprendizagem mais dinâmica por meio de atividades práticas e contextualizadas.

Após a finalização da atividade, foi aplicado um questionário aos alunos, utilizado como instrumento de coleta de dados com a finalidade de analisar a percepção dos discentes em relação às metodologias empregadas e ao ensino de Ciências. Elaborado na plataforma *Google Forms*, composto por questões abertas e fechadas, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Questionário aplicado via Google Forms

N°	PERGUNTA	ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS
1	Interesse pela disciplina de Ciências	Muito interessado/Pouco interessado/Sem interesse
2	Participação nas aulas	Sempre participa/Às vezes/Raramente
3	Compreensão dos conteúdos	Compreende com facilidade/Às vezes compreende/Tem dificuldade/Não Compreende
4	Motivação nas aulas de Ciências	Muito motivado/Moderadamente motivado/Pouco motivado/Desmotivado
5	Trabalho em grupo nas aulas de Ciências	Gosta muito/Gosta/Não gosta/Evita participar
6	Você gostou do projeto da oficina pedagógica?	Gostei muito/Moderadamente/Não gostei
7	Quais as metodologias que você mais gosta no Ensino de Ciências	Atividades experimentais/Uso de vídeos e multimídia/ Jogos e dinâmica/ Aulas expositivas
8	Sugestões de melhorias para o ensino	Quais mudanças você sugeriria para que as aulas fossem mais interessantes e fáceis de compreender?

Fonte: Nascimento (2025)

O processo de aplicação do questionário ocorreu de forma online, durante o horário regular das aulas, com apoio da coordenação pedagógica e da professora regente. O link foi disponibilizado aos alunos, que tiveram um tempo médio de 20 minutos para respondê-lo, ao total participaram 20 alunos que foram os que estavam participando da aula referente a oficina, o processo foi realizado no contexto da sala de aula. Durante a aplicação, houve

acompanhamento para esclarecimento de dúvidas, garantindo a qualidade das respostas. O formato digital possibilitou maior agilidade na coleta, organização automática dos dados e maior acessibilidade aos participantes, além de reduzir interferências externas no processo. Ressalta-se que foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, assegurando o anonimato dos sujeitos e da instituição, bem como o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos.

A análise das informações obtidas foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa e interpretativa, buscando estabelecer relações entre as experiências vividas e os referenciais teóricos que fundamentam a formação docente. Conforme Severino (2017), a análise em pesquisas qualitativas envolve a interpretação crítica dos dados, articulando teoria e prática. Nesse sentido, para operacionalizar a análise interpretativa de maneira sistemática e organizada, os dados obtidos por meio do formulário e das observações realizadas durante a pesquisa foram organizados e analisados à luz dos referenciais teóricos adotados no estudo.

As respostas dos participantes foram agrupadas conforme as temáticas recorrentes identificadas ao longo da investigação, possibilitando relacionar os resultados aos objetivos propostos e às discussões teóricas que fundamentam a pesquisa. Dessa forma, buscou-se compreender o interesse, a participação e a percepção dos estudantes diante das metodologias aplicadas no processo de ensino-aprendizagem. Em síntese, os resultados foram analisados à luz do referencial teórico e das metas do estudo, com o intuito de compreender como as estratégias pedagógicas e os recursos lúdicos influenciam o interesse e a motivação dos alunos. A metodologia empregada permitiu construir um panorama amplo e contextualizado sobre o processo de ensino-aprendizagem de Ciências, fornecendo subsídios para repensar práticas educativas mais interativas e centradas no aluno.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Vivências do estágio supervisionado: da observação até a regência

Inicialmente, na fase de observação do estágio supervisionado, foi possível obter uma compreensão ampla da estrutura da escola, incluindo seus espaços físicos, organização administrativa e funcionamento pedagógico. Nesse momento, também foi realizada a análise de documentos institucionais, como o PPP, que evidenciou os objetivos educacionais da instituição e suas diretrizes para o ensino. Além disso, foi possível observar a prática docente no Ensino de Ciências, identificando metodologias utilizadas, formas de interação com os alunos e estratégias adotadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, conforme destacam Pimenta e Lima (2012), a observação constitui-se como um período fundamental na formação docente, pois permite ao licenciando desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade escolar. A partir dessa vivência, compreende-se que a prática docente não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a gestão da sala de aula, a mediação do conhecimento e a adaptação constante às características dos alunos e às condições do contexto escolar.

Ademais, a fase de elaboração do plano de aula constituiu-se de um momento fundamental no processo de formação docente, pois possibilitou articular teoria e prática de maneira consciente, reflexiva e contextualizada. O tema desenvolvido foi “Ecologia: um estudo prático dos principais conceitos”, escolhido em consonância com o conteúdo que já vinha sendo trabalhado em sala de aula, respeitando o planejamento e o calendário da docente, o que garantiu a continuidade da sequência didática e favoreceu uma aprendizagem mais significativa.

Conforme apresentado na síntese do plano de aula (Quadro 2), sua construção foi realizada a partir de um processo cuidadoso de planejamento, no qual foram considerados os objetivos de aprendizagem, o perfil da turma e as orientações da professora regente.

Quadro 2 – Síntese do plano de aula da oficina pedagógica

COMPONENTES	INFORMAÇÕES
Identificação	Estágio supervisionado III – Oficina Pedagógica de Ciências
Tema	Ecologia: um estudo prático dos principais conceitos
Público-Alvo	Alunos do 7º ano do Ensino Fundamental

COMPONENTES	INFORMAÇÕES
Escola	Em uma escola de ensino fundamental do município de Orós-ce
Carga Horária	2 horas-Aula
Objetivo	Compreender os principais conceitos de ecologia e sua aplicação no cotidiano
Fundamentação Teórica	Baseada em Paulo Freire (construção do conhecimento), José Moran (metodologias ativas) e Marcos Reigota (educação ambiental crítica)
Metodologia	Sensibilização (vídeo: *Habitat naturais e ecossistema – Ciências para crianças*), problematização com perguntas norteadoras, leitura orientada de um texto, atividade em grupo (infográfico) e socialização
Recursos Didáticos	Vídeo, imagens, texto didático, cartolina, lápis de cor, canetas, ferramentas digitais (ex: Canva)
Avaliação	Participação, envolvimento nas atividades, produção dos infográficos e apresentação oral
Resultados Esperados	Compreensão dos conceitos ecológicos, desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e trabalho colaborativo

Fonte: Nascimento (2025).

Durante a elaboração da aula, houve uma preocupação em estruturar uma aula dinâmica e interativa, organizada em momentos de sensibilização, problematização, fundamentação teórica, aplicação e socialização do conhecimento. A aula teve início como uma etapa de sensibilização, no qual foram exibidas imagens de diferentes ecossistemas e o vídeo intitulado *"Habitat naturais e ecossistema – Ciências para crianças"*. Conforme ilustrado na Figura 1, o momento inicial da aula foi marcado pela utilização de recursos audiovisuais, com o objetivo de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos acerca do conteúdo abordado.

Figura 1 – Etapa de sensibilização com exibição de vídeo sobre ecossistemas



Fonte: Nascimento (2025)

Nesse momento, após a exibição do vídeo, foram realizadas perguntas norteadoras como: "Quais seres vivos vocês reconhecem?", "Como esses organismos se relacionam?" e "O que aconteceria se algum deles deixasse de existir?". Essa etapa teve como objetivo

despertar o interesse dos alunos, ativar conhecimentos prévios e promover a participação inicial da turma, além de possibilitar à licencianda assumir o papel de mediadora do conhecimento, favorecendo a interação, o diálogo e a construção coletiva da aprendizagem. Segundo Paixão (2026), o professor atua como mediador do conhecimento, promovendo práticas que favorecem a participação ativa dos estudantes e a construção significativa da aprendizagem.

Na sequência, foi proposta uma problematização central: “O que aconteceria se um dos seres de uma cadeia alimentar fosse retirado?”. Essa questão orientou toda a aula, incentivando os alunos a refletirem sobre o equilíbrio dos ecossistemas e os impactos das ações humanas, como desmatamento, poluição e extinção de espécies. Observou-se que os alunos participaram ativamente desse momento, levantando hipóteses e relacionando o conteúdo com situações do cotidiano. Posteriormente, realizou-se a leitura orientada de um texto elaborado pela própria autora deste trabalho, com base na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), documento utilizado como material de apoio para a compreensão dos conteúdos relacionados à cadeia alimentar e ao equilíbrio ecológico, conforme pode ser observado na Figura 2 abaixo.

Figura 2 - Texto Utilizado para leitura orientada



A cadeia alimentar representa o caminho pelo qual a energia e os nutrientes passam de um ser vivo para outro em um ecossistema. Esse processo se inicia com os **produtores**, como as plantas e algas, que são capazes de produzir seu próprio alimento por meio da fotossíntese. Esses organismos utilizam a luz do sol, água e gás carbônico para gerar energia, sendo a base de toda a cadeia alimentar.

Em seguida, entram os **consumidores**, que são os seres vivos que não produzem seu próprio alimento e precisam se alimentar de outros organismos. Os consumidores podem ser classificados em diferentes níveis: os primários, que se alimentam dos produtores (como os herbívoros); os secundários, que se alimentam dos consumidores primários; e os terciários, que ocupam níveis mais elevados na cadeia alimentar. Essa relação mostra como os seres vivos dependem uns dos outros para sobreviver.

Por fim, os **decompositores**, como fungos e bactérias, desempenham um papel fundamental ao decompor restos de seres vivos e matéria orgânica. Esse processo devolve nutrientes ao solo, permitindo que os produtores possam utilizá-los novamente. Dessa forma, a cadeia alimentar mantém o equilíbrio dos ecossistemas, garantindo a continuidade da vida e a circulação de matéria e energia na natureza.

Fonte: Nascimento (2025)

O texto em questão aborda a temática de cadeia alimentar e contempla conceitos como produtores, consumidores e decompositores, utilizando-se uma linguagem acessível que favoreceu a compreensão dos conteúdos e incentivou a participação por meio de questionamentos e exemplos práticos. Em vista disso, esse momento caracterizou-se como a etapa final da abordagem teórica da oficina, servindo de base para, em seguida, dar início à atividade prática de produção relacionada ao conteúdo estudado.

Na etapa de aplicação do conhecimento, os alunos foram organizados em grupos e desafiados à construção de infográficos representando cadeias e teias alimentares (Figura 2). Durante a construção, constatou-se um expressivo nível de engajamento e colaboração entre os estudantes ao longo do desenvolvimento da atividade proposta.

Figura 3 – Alunos organizados em grupos durante a construção dos infográficos



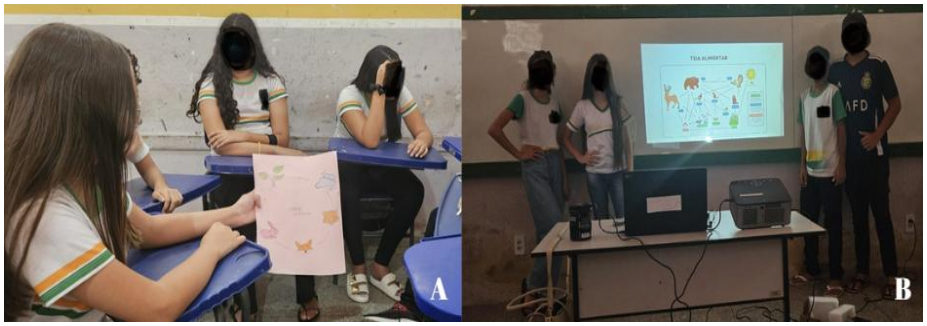
Fonte: Nascimento (2025)

Essa atividade possibilitou a troca de ideias, o desenvolvimento do trabalho em equipe e a construção coletiva do conhecimento. Em vista disso, nesta etapa foi permitido que os estudantes escolhessem entre a produção manual, utilizando cartolina, lápis de cor e canetas, ou a produção digital, com o uso de ferramentas como o Canva (editor gráfico) por meio de um notebook disponibilizado pela escola, visto que a instituição não possui laboratório de informática.

Durante a realização da atividade, foi possível observar alto nível de envolvimento dos estudantes, que demonstraram criatividade, cooperação e capacidade de relacionar os conceitos estudados com situações reais. A produção de infográficos durante a oficina pedagógica favoreceu a organização visual das informações e estimulou a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Essa perspectiva dialoga com Menezes e Lima (2025), ao destacarem que os recursos didáticos digitais contribuem para aulas mais interativas, dinâmicas e significativas, potencializando o processo de ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia.

A socialização dos trabalhos constituiu um momento significativo da aula, no qual cada grupo apresentou seu infográfico para a turma. Na Figura 4 é possível observar o momento de apresentação dos trabalhos, no qual os alunos compartilharam suas produções com a classe.

Figuras 4 – A - Socialização dos infográficos; B - Apresentação dos grupos



Fonte: Nascimento (2025)

Esse momento favoreceu o desenvolvimento da argumentação, da comunicação oral e da interação entre os estudantes. Foi nessa etapa que houve maior interação entre os alunos, com questionamentos, contribuições e debates, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Em vista disso, a atuação como mediadora foi essencial para orientar as discussões, esclarecer dúvidas e aprofundar os conceitos abordados.

O engajamento dos alunos nos momentos de produção, elaboração e apresentação dos materiais dialoga com Medeiros; Bertini (2024), que defendem a importância dos recursos didáticos variados e com Sousa; Almeida (2021), que enfatizam o potencial da ludicidade no ensino de Ciências.

Diante do exposto, é notório que a experiência de aplicação do plano de aula mostrou-se enriquecedora, pois possibilitou vivenciar, na prática, os desafios e as potencialidades do trabalho docente. Visto que, é no período da regência, que se assume o papel de mediadora do conhecimento, lidando com a dinâmica da turma e adaptando as estratégias de ensino conforme as necessidades dos estudantes. Na qual, a execução dessa oficina pedagógica destacou a importância de um planejamento bem estruturado, ao mesmo tempo em que reforçou a necessidade de flexibilidade diante das situações que emergem em sala de aula, como diferentes ritmos de aprendizagem, dificuldades de compreensão dos conteúdos, necessidade de mediação nos trabalhos em grupo e adequação das atividades ao nível de participação da turma.

A participação ativa dos alunos, o envolvimento nas atividades propostas e a qualidade das interações estabelecidas demonstraram que o uso de metodologias diversificadas contribui significativamente para uma aprendizagem mais efetiva, crítica e significativa. Além disso,

nesse momento também foi realizada a coleta de dados por meio do questionário aplicado, o qual, a análise e discussão desses dados serão apresentadas no tópico seguinte (4.2), onde iremos aprofundar os resultados obtidos a partir da aplicação do instrumento.

Em suma, as vivências no estágio supervisionado, desde a observação até a regência, evidenciam a relevância da articulação entre teoria e prática no processo de formação docente. A experiência permitiu não apenas a aplicação de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas, como a mediação do conhecimento, a tomada de decisões em contextos reais e a adaptação às necessidades da turma.

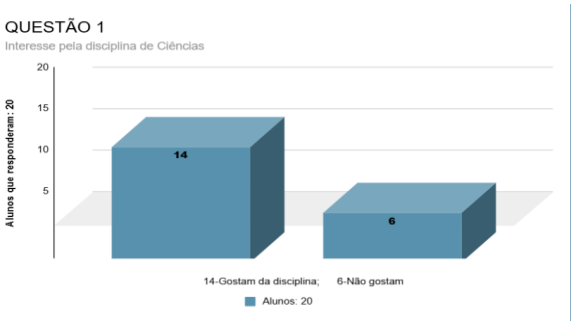
Além disso, os resultados observados durante a oficina, aliados às percepções dos alunos obtidas por meio do questionário, reforçam a importância da adoção de metodologias ativas e diversificadas no ensino de Ciências, uma vez que contribuem para o aumento do interesse, da participação e da aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, compreende-se que o estágio supervisionado se configura como um espaço formativo essencial, no qual o futuro professor constrói saberes a partir da reflexão crítica sobre sua própria prática, consolidando uma atuação docente mais consciente, contextualizada e significativa.

4.2. Análise interpretativa das questões do questionário aplicado

Após a aula, aplicou-se o questionário de investigação com os alunos. A análise das respostas obtidas por meio do questionário possibilitou compreender aspectos relevantes sobre o ensino de Ciências, enfatizando percepções relacionadas ao interesse, participação, metodologias, motivação e aprendizagem. Ressalta-se que participaram da pesquisa 20 alunos, cujas respostas fundamentam as análises a seguir. Para além da descrição dos dados, buscou-se interpretá-los à luz das vivências do estágio supervisionado e de referenciais teóricos, de modo a compreender suas implicações para a prática docente.

No que se refere à **Questão 1,** relacionada ao interesse pela disciplina de Ciências, os dados obtidos estão apresentados na Figura 5.

Figura 5 - Interesse dos alunos pela disciplina de Ciências



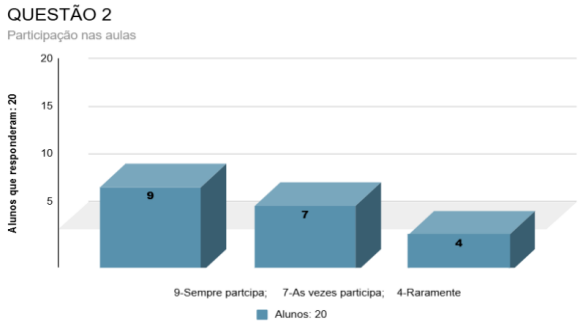
Fonte: Nascimento (2026)

Conforme evidenciado, ficou perceptível que a maioria dos alunos demonstra interesse pela disciplina de Ciências, embora ainda exista uma parcela que não se sente totalmente engajada. Esse resultado indica que o interesse dos estudantes pode estar relacionado a diferentes fatores presentes no contexto escolar, como as metodologias utilizadas, as experiências individuais e a relação estabelecida com os conteúdos trabalhados. A vivência no estágio permitiu compreender que práticas pedagógicas mais dinâmicas e participativas tendem a favorecer maior envolvimento dos alunos, contribuindo para a participação e interação em sala de aula.

Entretanto, é importante considerar que o engajamento discente não depende exclusivamente das estratégias de ensino, mas também de aspectos pessoais e sociais que influenciam o processo de aprendizagem. Nesse sentido, Alves Krüger e Both Hilgert-Moreira (2023) destacam que as metodologias ativas contribuem significativamente para o processo de ensino e aprendizagem ao promoverem maior participação, autonomia e interação dos estudantes nas atividades desenvolvidas.

No tocante à **Questão 2**, referente à participação nas aulas de Ciências, os resultados encontram-se dispostos na Figura 6.

Figura 6 - Nível de participação dos alunos nas aulas de Ciências

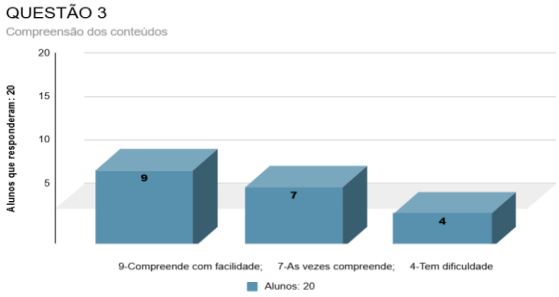


Fonte: Nascimento (2026)

Os dados evidenciam a heterogeneidade no envolvimento dos estudantes, indicando que nem todos se sentem igualmente motivados a participar. A vivência no estágio apontou que metodologias mais lúdicas e interativas favorecem o protagonismo discente e ampliam a participação. Nesse sentido, Olivieri e Zampin (2024) destacam que as metodologias ativas contribuem para maior engajamento dos alunos, estimulando a participação e a construção mais significativa da aprendizagem.

Em relação à **Questão 3**, que trata da compreensão dos conteúdos, os resultados podem ser observados na Figura 7.

Figura 7 - Nível de compreensão dos conteúdos de Ciências pelos alunos

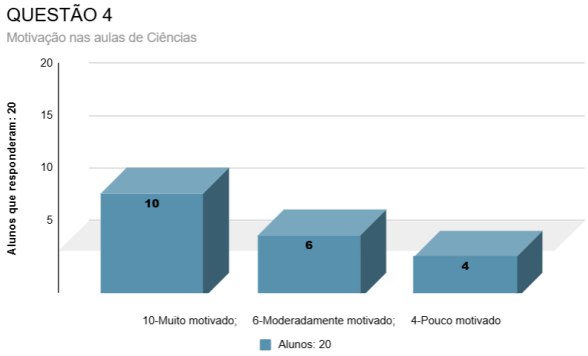


Fonte: Nascimento (2026)

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de o professor adaptar suas práticas às diferentes demandas da turma, considerando a diversidade de níveis de aprendizagem. Essa constatação está alinhada à perspectiva de Faber (2024), ao destacar que diferentes estratégias pedagógicas oportunizam a construção de saberes e favorecem um processo de ensino mais significativo, reflexivo e inclusivo, atendendo às particularidades dos alunos.

No que tange à **Questão 4**, sobre a motivação nas aulas de Ciências, temos seu resultado demonstrado na Figura 8 a seguir.

Figura 8 - Nível de motivação dos alunos nas aulas de Ciências

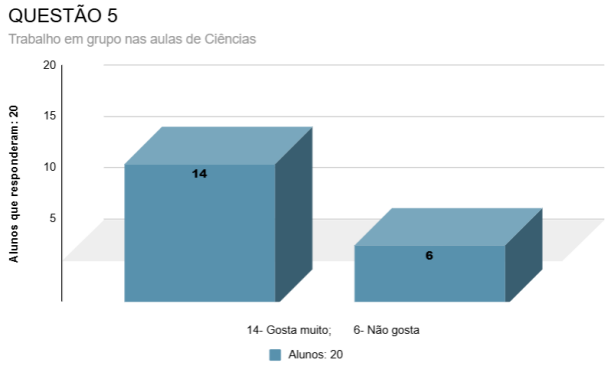


Fonte: Nascimento (2026)

Esses dados demonstram que a motivação dos estudantes não se apresenta de forma homogênea, podendo estar relacionada a diferentes fatores presentes no contexto escolar e social. No decorrer do estágio, observou-se que aulas mais dinâmicas e interativas favorecem maior participação e interesse por parte de alguns alunos, o que se articula diretamente com as discussões de Spinelli (2026), ao evidenciar que a formação docente e a atuação pedagógica contemporânea devem considerar estratégias inovadoras e o uso de tecnologias digitais, as quais influenciam diretamente o engajamento e a motivação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito à **Questão 5**, referente ao trabalho em grupo nas aulas de Ciências, os resultados encontram-se dispostos na Figura 9.

Figura 9 - Preferência dos alunos pelo trabalho em grupo nas aulas de Ciências

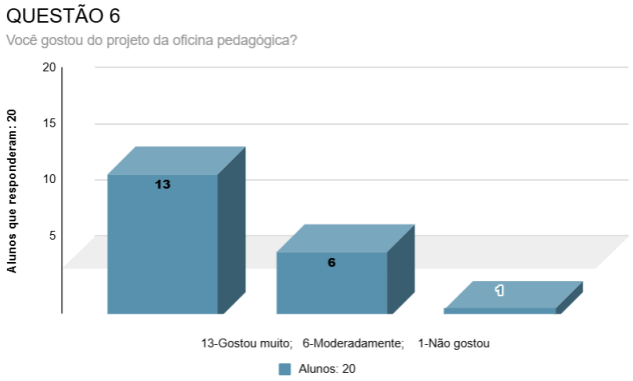


Fonte: Nascimento (2026)

Tais resultados, indicam que embora valorizada pela maioria, ainda há desafios em sua efetivação. As atividades colaborativas possuem grande potencial formativo, mas a resistência pode estar relacionada à falta de organização ou mediação adequada. Segundo Castro (2025), a aprendizagem colaborativa contribui para o desenvolvimento da interação, da participação e da construção coletiva do conhecimento. Sob esse enfoque, a experiência no estágio evidenciou que, quando bem planejadas, essas atividades promovem maior participação e aprendizagem, reforçando a necessidade de uma atuação docente mais intencional para garantir o envolvimento de todos.

Em relação à **Questão 6**, referente à avaliação da oficina pedagógica, as respostas dos alunos estão demonstradas na Figura 10.

Figura 10 Avaliação dos alunos sobre a oficina pedagógica aplicada



Fonte: Nascimento (2026)

As informações coletadas não apenas validam a proposta desenvolvida, como também revelam o impacto das metodologias ativas no engajamento e na aprendizagem dos estudantes. Ao longo da experiência no estágio supervisionado, constatou-se que a oficina pedagógica favoreceu maior participação, interação entre os alunos e construção coletiva do

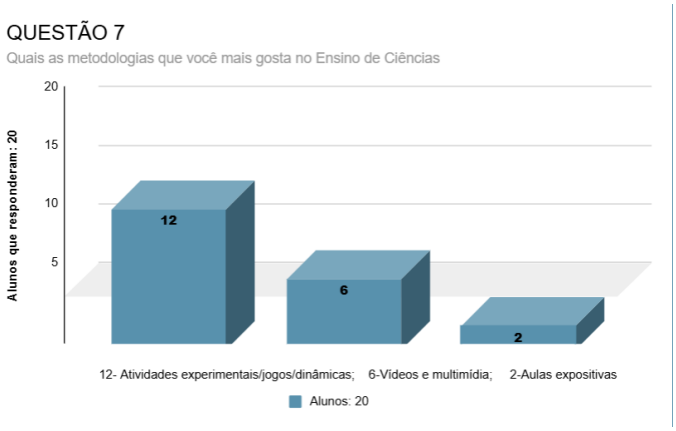
conhecimento, proporcionando um ambiente mais dinâmico e significativo. Observou-se ainda um aumento no quantitativo de estudantes que passaram a demonstrar maior interesse pelos conteúdos de Ciências após a aplicação do projeto.

Entretanto, os resultados também evidenciaram que nem todos os alunos responderam da mesma forma à proposta, visto que um estudante afirmou não ter gostado da atividade e seis apresentaram opiniões intermediárias, relatando ter gostado apenas parcialmente. Esse resultado pode estar relacionado às diferentes formas de aprendizagem, aos interesses individuais, à adaptação às metodologias utilizadas ou até mesmo à afinidade prévia com a temática trabalhada.

Assim, compreende-se que, embora a modificação da proposta didática tenha contribuído positivamente para a maioria da turma, ainda se faz necessária a diversificação das estratégias pedagógicas, buscando contemplar as diferentes necessidades e perfis dos estudantes. Nessa perspectiva, José Moran (2018), as metodologias ativas contribuem para tornar o aluno protagonista do processo de aprendizagem, estimulando participação, autonomia e interação. No entanto, o autor destaca que cada estudante possui ritmos, interesses e formas distintas de aprender, o que explica diferentes níveis de envolvimento diante das propostas pedagógicas.

Em relação à **Questão 7**, referente às metodologias que os alunos mais apreciam no ensino de Ciências, as informações coletadas estão dispostas na Figura 11.

Figura 11 - Metodologias de ensino de Ciências preferidas pelos alunos



Fonte: Nascimento (2026)

Esse resultado expõe uma clara preferência por metodologias interativas, indicando que estratégias tradicionais, quando utilizadas de forma isolada, tendem a não atender plenamente às expectativas dos estudantes. Ao longo da prática no estágio supervisionado, observou-se que a utilização de atividades experimentais e recursos multimídia favorece maior participação, interesse e compreensão dos conteúdos, tornando as aulas mais dinâmicas

e significativas. Diante desse cenário, percebe-se a influência de ampliar o uso dessas estratégias no ensino de Ciências. Tal como apontam Medeiros e Bertini (2024), metodologias experimentais e recursos multimídia contribuem significativamente para a aprendizagem.

Por fim, no que concerne à **Questão 8**, que aborda as sugestões de melhorias para o ensino, temos os seguintes resultados no quadro 3.

Quadro 3 - Síntese das sugestões dos alunos para melhoria do ensino de Ciências

Categoria de resposta	Descrição
Aulas dinâmicas	Todos os alunos indicaram a necessidade de aulas mais dinâmicas e interativas
Atividades experimentais	Todos os alunos indicaram a necessidade de experimentos práticos

Fonte: Nascimento (2026)

Esse resultado revela que os estudantes não apenas reconhecem limitações nas estratégias atualmente utilizadas, como também apontam caminhos concretos para o aprimoramento do ensino. No decorrer do estágio supervisionado, constatou-se que a inserção de recursos tecnológicos e atividades experimentais favorece o interesse e a compreensão dos conteúdos, tornando as aulas mais atrativas.

Desta forma, destaca-se a notabilidade de ampliar e diversificar as estratégias didáticas, de modo a atender às expectativas e necessidades dos alunos. Esse achado reforça a perspectiva de Rodrigues (2022), ao destacar que a articulação entre metodologias tradicionais e estratégias mais dinâmicas favorece uma aprendizagem mais significativa, participativa e alinhada aos interesses dos estudantes.

A análise das respostas dos alunos revela que os elementos coletados não apenas descrevem percepções sobre o ensino de Ciências, como também apontam caminhos concretos para a prática docente. Constata-se como principal desafio a necessidade de diversificar as metodologias de ensino, considerando que os estudantes demonstram preferência por estratégias mais dinâmicas, interativas e contextualizadas. Nesse sentido, observou-se que o uso predominante de aulas expositivas, quando não articulado a outras abordagens pedagógicas, pode contribuir para a desmotivação e a baixa participação dos alunos.

Desse modo, evidencia-se a importância de integrar metodologias tradicionais e inovadoras, ampliando o uso de práticas que favoreçam o protagonismo discente, como jogos didáticos, experimentos, oficinas pedagógicas e atividades colaborativas. Outrossim, a baixa frequência dessas práticas revela um descompasso entre o que os alunos consideram mais eficaz para aprender e o que é desenvolvido em sala de aula, reforçando a necessidade de

alinhar as estratégias pedagógicas às demandas dos estudantes.

Outro ponto de relevância é a necessidade de contextualização dos conteúdos e a valorização da mediação docente. Embora a maioria reconheça a importância da disciplina para o cotidiano, ainda há dificuldades em estabelecer essa relação, o que exige práticas que aproximem o conhecimento científico da realidade dos alunos. Soma-se a isso a necessidade de considerar a diversidade da turma, adotando estratégias mais flexíveis e inclusivas. Além disso, a avaliação positiva da oficina pedagógica demonstra que práticas inovadoras impactam diretamente o engajamento e a aprendizagem, indicando que sua inserção deve ocorrer de forma contínua e planejada. Dessa forma, as respostas dos alunos reforçam que um ensino de Ciências mais eficaz depende da diversificação metodológica, da participação discente e da escuta ativa dos estudantes como base para a transformação da prática pedagógica.

4.3 Contribuições do estágio supervisionado para a formação docente

A experiência da regência no Estágio Supervisionado constituiu-se como um momento essencial para a formação docente, especialmente pela aplicação do projeto de oficina pedagógica intitulado “Ecologia: um estudo prático dos principais conceitos”. Essa atividade foi desenvolvida com base na metodologia de atividades experimentais, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais dinâmica e significativa. A oficina possibilitou a abordagem de conteúdos de forma contextualizada, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a construção do conhecimento científico.

Durante a aplicação do projeto, foi possível observar que as atividades experimentais despertaram maior interesse e envolvimento dos alunos, contribuindo para a compreensão dos conceitos trabalhados. A interação direta com os conteúdos, por meio da prática, permitiu que os estudantes relacionassem teoria e realidade, tornando o aprendizado mais concreto. Além disso, a oficina promoveu um ambiente colaborativo, estimulando o trabalho em grupo e a troca de conhecimentos entre os alunos.

Pimenta e Lima (2012) afirmam que o estágio não é uma atividade meramente prática, mas um “campo de conhecimento que contribui para a construção da identidade profissional docente”. Essa articulação também é defendida por Tardif (2014), quando afirma que os saberes docentes são construídos na interação entre saberes científicos, pedagógicos e experienciais. A regência permitiu transformar teoria em prática e, ao mesmo tempo, produzir novos saberes a partir da experiência.

A vivência da regência também possibilitou o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a prática docente, como o planejamento, a organização das aulas e a

adaptação às diferentes necessidades dos alunos. Nessa perspectiva, cabe destacar a relevância do planejamento e do plano de aula como instrumentos essenciais para a construção da prática pedagógica. O planejamento permite ao professor definir objetivos, selecionar conteúdos, estratégias e recursos didáticos adequados, além de prever possíveis dificuldades dos alunos. Já o plano de aula funciona como um guia que orienta a condução das atividades em sala, contribuindo para uma atuação mais segura, organizada e eficiente na sala de aula.

Outro aspecto relevante refere-se às reflexões proporcionadas pelo estágio supervisionado, que permitiram analisar criticamente a prática pedagógica e identificar possibilidades de melhoria. A articulação entre teoria e prática mostrou-se essencial nesse processo, evidenciando que os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica precisam ser constantemente ressignificados a partir da experiência. Nesse contexto, o Quadro 4 apresenta as principais contribuições para a construção da identidade docente percebidas ao longo do Estágio Supervisionado.

Quadro 4 – Contribuições Para a Construção da Identidade Docente

CONTRIBUIÇÕES PARA IDENTIDADE DOCENTE	DESCRIÇÃO
1º contribuição	A prática docente não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a gestão da sala de aula, a mediação do conhecimento e a adaptação constante às características dos alunos e às condições do contexto escolar.
2º contribuição	A elaboração do plano de aula constituiu-se em um momento fundamental no processo de formação docente, pois possibilita articular teoria e prática de maneira consciente, reflexiva e contextualizada.
3º contribuição	Adaptação das estratégias de ensino conforme as necessidades dos estudantes favorecem uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.
4º contribuição	Construção de saberes a partir da reflexão crítica sobre a própria prática docente, promovendo o desenvolvimento profissional contínuo

Fonte: Nascimento (2026)

Sendo assim, o estágio se configura como um espaço de aprendizagem contínua e de construção de saberes docentes. No qual, a autonomia foi construída a partir do planejamento e da execução de atividades pedagógicas, exigindo responsabilidade e tomada de decisões no contexto real da sala de aula, enquanto a reflexão ocorreu por meio da análise das experiências vivenciadas, possibilitando a reformulação de estratégias e o aprimoramento da atuação docente.

A autonomia docente encontra respaldo em Schön (2000), que defende o professor como profissional reflexivo, capaz de analisar sua ação e tomar decisões fundamentadas.

Além disso, Oliveira et al. (2025) reforça que a identidade docente se constrói no entrelaçamento entre o saber, o fazer e o ser, processo que ocorre de forma contínua. O estágio, ao colocar o licenciando em contato direto com a realidade escolar, acelera esse processo formativo.

Além disso, o estágio possibilitou a efetiva articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica e sua aplicação no ambiente escolar. Essa relação contribuiu para a compreensão de que o ensino envolve não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a mediação do conhecimento, a adaptação às realidades dos alunos e o uso de estratégias didáticas diversificadas que favoreçam a aprendizagem.

Contudo, ao relacionar as contribuições do estágio supervisionado com as questões norteadoras deste estudo, observa-se que a experiência vivenciada não apenas contribuiu para a formação docente, mas também demonstrou como as práticas pedagógicas influenciam diretamente o interesse, a participação e a aprendizagem dos alunos, uma vez que os resultados do questionário (seção 4.2) indicaram que estratégias de ensino ativas, como atividades experimentais e oficinas pedagógicas, podem favorecer maior engajamento discente, aspecto confirmado durante a regência.

Sendo assim, a experiência permitiu compreender, na prática, que a escolha das estratégias didáticas impacta significativamente o processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da identidade profissional docente, demonstrando que o estágio supervisionado atua tanto na formação do professor quanto na melhoria das práticas pedagógicas e dos resultados educacionais.

Os dados apresentados estão em consonância com Zabala (1998) ao defender que o professor deve atuar como facilitador do processo de aprendizagem, criando situações que estimulem o pensamento e a construção do conhecimento. Nesse sentido, o estágio supervisionado me permitiu como discente vivenciar esse papel mediador, desenvolvendo uma postura crítica, reflexiva e comprometida com uma prática pedagógica significativa.

Refletir sobre a própria prática docente, não apenas como mero cumprimento de carga horária, mas como reflexão crítica, corrobora com Schön (2000), “que defende a reflexão na ação e sobre a ação”; com Pimenta e Lima (2012), “que apontam o estágio como espaço de reflexão crítica”, e também com Moraes (2025), “que apresenta o estágio como prática investigativa”.

5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário evidenciaram que os alunos demonstram maior interesse e participação nas aulas de Ciências quando são utilizadas metodologias diversificadas, especialmente aquelas que envolvem atividades práticas, experimentais e lúdicas. Sob essa perspectiva, observou-se que estratégias que complementam o ensino expositivo contribuem significativamente para a motivação dos estudantes e para a compreensão dos conteúdos científicos, tornando a aprendizagem mais significativa.

Além disso, a análise das respostas dos alunos permitiu identificar que, embora haja um reconhecimento da importância da disciplina de Ciências para o cotidiano, ainda existem desafios relacionados à participação, à motivação e à compreensão dos conteúdos por parte de alguns estudantes. Tal cenário reforça a necessidade de o professor adotar práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e contextualizadas, capazes de atender às diferentes realidades presentes em sala de aula.

A experiência da regência, especialmente por meio da aplicação da oficina pedagógica, evidenciou o potencial das atividades práticas no ensino de Ciências, contribuindo para o envolvimento dos alunos e para a construção do conhecimento de forma mais concreta e participativa. Essa vivência permitiu também o desenvolvimento da autonomia docente, da capacidade de planejamento e da reflexão sobre a prática, aspectos fundamentais para a constituição da identidade profissional do futuro professor.

Dessa forma, considera-se que o estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na formação docente, ao proporcionar a integração entre os conhecimentos teóricos e a prática educativa, além de possibilitar a construção de uma postura crítica e reflexiva frente aos desafios da profissão. Ademais, destaca-se a importância da adoção de ensino centrado na aprendizagem do estudante, do uso de recursos didáticos diversificados e da integração de práticas inovadoras no ensino de Ciências, como elementos essenciais para promover uma aprendizagem significativa.

Por fim, ressalta-se a necessidade de fortalecer a articulação entre universidade e escola, bem como de investir na formação inicial e continuada de professores, de modo a prepará-los para atuar de forma crítica, criativa e comprometida com a qualidade da educação. Como perspectiva futura, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas que explorem a aplicação de metodologias ativas no ensino de Ciências, bem como a ampliação de práticas pedagógicas que valorizem a experimentação, a ludicidade e o uso de tecnologias digitais no âmbito educacional.

6. REFERÊNCIAS

ALVES KRÜGER, V. A.; BOTH HILGERT-MOREIRA, S. As contribuições das metodologias ativas no Ensino de Ciências para o processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educar Mais**, *[S. l.]*, v. 7, p. 723–738, 2023. DOI: 10.15536/reducarmais.7.2023.3395. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3395. Acesso em: 16 maio. 2026.

BEZERRA, Francisco Ivanildo Alves; SOUZA JUNIOR, Anastacio; LIMA, Renata Pereira de. Integração de tecnologias digitais no ensino de ciências da natureza: uma revisão bibliográfica sobre os desafios e oportunidades na formação de professores . **Revista Ensino em Debate**, Fortaleza, v. 5, p. e2025011, 2025. DOI: 10.21439/2965-6753.v5.e2025011. Disponível em: https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/87. Acesso em: 13 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASTRO, Vânia Avelino. A importância da aprendizagem colaborativa em sala de aula. **Revista Educação Contemporânea**, v. 2, n. 2, p. 1217-1224, 2025. Disponível em: https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/474. Acesso em: 20 mai. 2026.

CUCCHI, Andreia Zuchelli. A importância do estágio na formação inicial e na construção da identidade do professor: apontamentos iniciais. **Debates em Educação**, *[S. l.]*, v. 17, n. 39, p. e18201, 2025. DOI: 10.28998/2175-6600.2025v17n39pe18201. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/18201. Acesso em: 20 maio. 2026.

FABER, Salete dos Passos. As diferentes estratégias pedagógicas que oportunizam saberes. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 96–101, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142539. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/142539. Acesso em: 25 maio. 2026.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, *[S. l.]*, v. 15, n. 7, p. e4019 , 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019. Acesso em: 25 maio 2026.

MARTINS, Natália da Silva. O**s desafios e possibilidades da prática docente no ensino de**

ciências e biologia. João Pessoa, 2023. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27309. Acesso em: 15 de abr. 2026.

MEDEIROS, Francisca Valkíria Gomes de; BERTINI, Luciana Medeiros. Recursos didáticos para o ensino de ciências: possibilidades e desafios. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 10, n. 34, 2024. DOI: 10.21920/recei.v10i34.6627. Disponível em: https://homologacaoperiodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/6627. Acesso em: 20 mar. 2026.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira; LIMA, Lorrany Rodrigues. Cliqueciência: uma proposta de repositório de recursos didáticos para o ensino de Biologia. **Revista EDaPECI**, v. 25, n. 3, p. 55-67, 2025. DOI: https://doi.org/10.29276/redapeci.2025.25.322758.55-67. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/22758. Acesso em: 22 de mai, 2026.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: **Penso**, v. 21, p. 02-25, 2018. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 18 mai. 2026

MORAES, A. de A. A importância do estágio supervisionado na formação de professores: contribuições, desafios e perspectivas. **Caderno Pedagógico,** v. 22, n. 5, p. e14548, 2025. DOI: 10.54033/campdv22n5.021. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14548. Acesso em: 11 out. 2025.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, G. dos S. et al. Formação docente, prática reflexiva e identidade profissional: contribuições para a prática pedagógica. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. e13179, 2025. DOI: 10.54033/campdv22n1.044. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13179. Acesso em: 20 mar. 2026.

OLIVIERI, Carlos Eduardo; ZAMPIN, Ivan Carlos. A importância das aplicações das metodologias ativas em sala de aula. **Revista Educação em Foco**, v. 16, p. 1-19, 2024. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2024/01/A-IMPORT%C3%82NCIA-DAS-APLICA%C3%87%C3%95ES-DAS-METODOLOGIAS-ATIVAS-EM-SALA-DE-AULA-p%C3%A1g-01-%C3%A0-19.pdf. Acesso em: 20 mai, 2026.

PAIXÃO, J. L. O Professor Como Mediador do Conhecimento: Desafios da Prática Contemporânea. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 30, p. 1-19, 2026. ISSN: 2965-6672. DOI: 10.5281/zenodo.18510692. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/o-professor-como-mediador-do-conhecimento-desafios-da-pratica-contemporanea. Acesso em: 25 de mai. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINHEIRO, Tarciana dos Santos *et al*. O papel do estágio na formação de professores: as contribuições para a formação na diversidade. In: ***Anais*** *do I CINTEDI – Congresso Internacional de Educação Inclusiva*. Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/9036. Acesso em: 11 out. 2025.

RIESS, Maria Luiza Ramos. **Trabalho em grupo:** instrumento mediador de socialização e aprendizagem. 2010. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/35714. Acesso em: 12 de abr. 2026.

RODRIGUES, Vinícius Barros. As preferências de metodologias de ensino de alunos do Ensino Médio na disciplina de Biologia. **LUMINÁRIA**, v. 24, n. 02, 2022. DOI: https://doi.org/10.33871/23594373.2022.24.02.4452. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/luminaria/article/view/4452. Acesso em: 22 de mai. 2026.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SILVA, D. M. S.; PEDREIRA, A. J. Expectativas e medos de professores em formação: o papel do estágio supervisionado de ensino. **Ensino em Revista**, Uberlândia , v. 27, n. 1, p. 118-137, jan. 2020. DOI: 10.14393/ER-v27n1a2020-5. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/52749. Acesso em: 26 de mar. 2026.

SOARES, A. M. F. **Ação docente em ciências naturais:** discutindo a mobilização de saberes experienciais. 2010. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010. Disponível em: https://livros01.livrosgratis.com.br/cp150073.pdf. Acesso em: 27 de mar. 2026.

SOUSA, Joscileuda Lopes de. **Planejamento Escolar:** Contribuições para a Ressignificação da Prática Docente e do Processo de Ensino - Aprendizagem. 2015. 65f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2015. Disponível em: https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/6524. Acesso em: 20 de abr. 2026.

SOUSA, Maria Jakellyne C.; ALMEIDA, Rafael C. O uso das atividades lúdicas no ensino fundamental nas aulas de Ciências: a percepção dos professores. **Somma:** Revista Científica do Instituto Federal do Piauí, v. 7, p. 1-17, 2021. DOI: 10.51361/somma.v7i1.64. Disponível em: https://revistas.ifpi.edu.br/index.php/somma/article/view/13. Acesso em: 10 de abr. 2026.

SPINELLI, Renan de Paula. Formação de professores no Brasil: trajetórias históricas, desafios contemporâneos e tecnologias digitais. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 10, p. e1878, 2026. DOI: 10.47236/2594-7036.2026.v10.1878. Disponível em: https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/1878. Acesso em: 20 de mar. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar**.** Porto Alegre: Artmed, 1998.